



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Alvorada

**Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Produção Multimídia
ATA Nº 04/2020**

Colegiado Ampliado - Atividades Pedagógicas não Presenciais

Aos dez dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte, às dez horas e trinta minutos reuniram-se, pela plataforma do Google Meet, em um formato de colegiado ampliado, os membros do colegiado, professores e discentes do curso superior em Tecnologia em Produção Multimídia, com a presença dos seguintes participantes: Docentes - Nina Loguercio - coordenadora do curso, Daniel Petry, Cleiton Oliveira, Sarah Moralejo, Christian Vaisz, Juceli da Silva, Marcelo Conter. Discentes: Ana Marisa Skavinski, Jenifer Barth Davila, Neda Flora Xavier Camiza, Eric Lima Pedott, Luciana Cardoso Ribeiro, Janaína Mengue Cardoso. TAE: Maluza Gonçalves dos Santos. Intérpretes: Luciana Munhoz Vargas de Oliveira, Juliana da Silva Bepler. Nina Loguercio solicitou autorização para gravação, a qual foi consentida, pelo chat; e deu início à reunião, salientando que havia pensado em transferir o colegiado por outras reuniões que irão acontecer, como a sessão do CONSUP, reuniões a nível de campus. Ressaltou sobre a reunião do dia 06/11, tendo a impressão que não foi contemplada a solicitação, enviada na carta. Reunião de colegiado com a seguinte pauta: **Focar no que pode ser ofertado e sugestão de outros caminhos**. Nina solicita que se alguém tiver proposta que fuja dessa norma de APNP, que compartilhem. Passou a chamar os professores para que comentassem da reunião. Cleiton manifestou-se dizendo que, talvez, parece que se tem uma resposta, uma pré-definição, a sensação que já tem; estão avaliando as APNPs como certa para acontecer, colocando de forma inquestionável, a adesão e não adesão. Tem professores que entendem que deve seguir nas APNPs. Complementa dizendo que se associa àqueles que estão pensando em questionar; a sugestão é que fizesse outras atividades, e que fosse formalizado; que se possa fazer projetos no lugar de ser essas disciplinas; porém há a questão das equivalências. Muitos estudantes do Multimídia, não querem equivalências, querem atividades, por outro lado, atividades que engajem mais; na sua visão tem um caminho pronto; muitos relatos de insatisfação dos alunos do EMI; avaliar o quanto esses espaços são decisivos; a impressão é de que vai avaliar as APNPs para seguir nas APNPs, o que não é consenso. Gostaria que fosse outra estratégia pedagógica, abrindo mão da necessidade da equivalência, e não fazer equivalências; os relatos de copiando, colando, fazendo por fazer, isso não está tendo sentido. Nina salientou de investigar no momento da reunião, ouvir dos alunos, se isso de não estar acompanhando é um peso também, sensação de não estar fazendo, se está sendo válido. Daniel Petry, concordou com o Cleiton, mencionando ter que fazer um esforço, algo que vá de encontro ao presencial, ter que se ater a ementa da disciplina, a intenção é manter o vínculo com outros tipos de atividades, seminários; ser equivalente é complicado e paralisante. Introdução à fotografia, é prática, se pudesse discutir de uma forma mais livre, mas com a equivalência não tem como ofertar. Nina, ficou pensando nas equivalências, os alunos precisar completar 100 horas complementares, se equivale a horas complementares; fica amarrado a ter que dar

conta de todo conteúdo e minimamente satisfatório. Sarah falou que, neste primeiro módulo, sentiu peso da necessidade da equivalência, deu Metodologia da Pesquisa. Pensou que seria tranquilo por ser extremamente teórico, a resposta foi que estava muito pesado, muito difícil, grande evasão no módulo, não está sendo um caminho efetivo, busca articular algo equivaler a muito específico e a expectativa dos alunos. Sentiu-se frustrada, não achou efetivo. O discente Eric, membro do colegiado, não sabe se seria algumas disciplinas que não cabe nesta forma, uma coisa muito teórica, estou em dúvida. Salientou que as aulas do Marcelo, ele passa um texto para gente ler e depois tem o debate, no Moodle, responder em meio de fórum. As aulas da Sarah é mais fechada, de fazer um artigo, não está conseguindo dar conta, de ir atrás dessa maneira, está com muita coisa acumulada, pontuou sobre as outras atividades que desempenha, como a bolsa; textos acumulados, relatou que saiu da disciplina da Sarah e agora, propondo esses novos módulo. Seria interessante que os professores tivessem um padrão, ter reunião no meet, podendo fluir o interesse dos alunos, importante a troca de informação, nesses encontros. Nina argumentou que, certos conteúdos, mais teóricos, depende da autonomia dos alunos e isso dificulta o acompanhamento; vê como aspecto positivo o encontro pelo meet, ter atividades síncronas. Sarah deixou claro que a frustração, não foi com os alunos e sim com a experiência. Marcelo relatou que as aulas de Teorias das Mídias, tem sido bem boas dentro do que pode esperar; aula teórica de debate. Enfatizou criar um espaço de debate, combinou estender as aulas síncronas, quase todos ficam. O envolvimento no moodle está bem baixa, enquanto 12 participam síncronos, no moodle, caiu a participação. Os alunos não estão acostumados, dificuldade de adaptação, não tem como dar conta de uma disciplina de 66 horas e sobrecarregar os alunos. Criar uma APNP de 10 semanas para dar conta de disciplinas que são de 20 semanas, existe uma curva de aprendizado, que prevê acontecer ao longo de 5 meses; é difícil, teoria a gente não engole, vai absorvendo aos poucos. Se não tem outra opção, a não ser da equiparação, a gente fica preso, não tem como criar algo interessante de 10 semanas. Neda, trouxe que os alunos relataram a dificuldade de conciliar com o trabalho, algo psicológico; existe o interesse em continuar estudando, mas é um desafio, quer estudar mas, ao mesmo tempo, não estão conseguindo acompanhar; estão optando em preservar a saúde mental. Ana, observou que tanto professores quanto alunos estão frustrados das aulas, da maneira desenvolvidas; pelo peso da ideia de aproveitamento, teve grande número de evasão, as pessoas não estavam conseguindo acompanhar. Ela gosta da ideia de manter algum tipo de atividade, sem ter a equivalência. Se cada professor, ofertasse algum tipo de curso que pegasse outras atividades, com aulas síncronas, seria muito mais produtivo, tirar o peso da equivalência, tiraria esse peso, salientou o projeto pensado pelo colega Cesar. Se os professores conseguissem, seria muito mais efetivo, como equivalência de disciplinas para adiantar o curso não está funcionando, porém as atividades são fundamentais para se manter o vínculo. Neda, monitora do curso, complementou dizendo que o peso de ter o aproveitamento, acaba criando essa pressão, apesar do interesse. Luciana, cumprimentou a todos, deu uma olhada no grupo do whatsapp, os colegas vão colocando e vê o contexto e não entende, fica pensando, não tem intérprete, usa somente o celular, acaba ficando triste e pensando como a instituição faz falta; o convívio, este sentimento, está se perdendo, não sabe se vai voltar, não sabe se vai demorar, é muito triste tudo isso. Nina, colocou e se fizesse mais projetos de ensino, extensão; deu o seguinte relato que voltou a estudar na UFRGS, vão começar a fazer as matrículas para 2020/2 e vai até maio com atividades remotas; o semestre ficou mais longo e aqui ficou enxugado. Nina iniciou a projetar a planilha com as disciplinas. Maluza manifestou-se colocando que, não fala como coordenadora de ensino, mas como um membro do colegiado, pontuando entender que os projetos de ensino vão de encontro aos PPCs, é

preciso pensar a forma, uma estratégia de fazer, para o registro dessas atividades; o relato dos alunos precisa ser levado em consideração, bem como tudo que está sendo pontuado aqui; lembrou do ciclo de palestras proposto pelo Cesar, e que não está fácil o processo a frente à coordenação. Daniel, colocou que uma das coisas, comentado pela Maluza do projeto que a Nina, ele, Sarah, Cesar, Ana, Carol Ligabue, mais puxado pelos próprios alunos, uma diferença dessa APNP para o projeto de ensino, tem a sensação que o projeto de ensino é bastante burocrático, justamente porque gera certificações, mas talvez fosse uma forma de conversar agora, buscando a ideia que a Nina deu no início, da APNP voltada para horas complementares, talvez seja uma saída; a dificuldade do projeto, não foi a parte operacional, mas a burocrática porque demanda um tempo para ser aprovado, e estar rodando e considerando o calendário previsto para APNP, trancasse. Nina concordou que a parte burocrática é bem complicado, a proposta já existia, os palestrantes tinham aceitado e dado algumas datas, teve que inscrever o projeto em cima da hora, na correria, poderia ter ficado melhor organizado; se fosse pensar por essa linha, pensar, talvez, cada professor ofertar um tipo de projeto voltado para a temática de uma disciplina e não sabe se poderá ser feito um projeto de extensão, com um curso de curta duração, para, talvez, variar entre ensino e extensão, uma carga horária máxima para cada tipo de projeto, fazendo ao longo desse calendário, não sabe se há essa possibilidade e disse que gostaria de ouvir dos alunos se há o interesse de fazer cursos que não fossem equivaler a uma disciplina, na integralidade, pergunta se haveria interesse, se os alunos fariam inscrição e participar? Daniel pontuou que pensando assim, não precisasse oferecer cinco, talvez aquele projeto foi exitoso porque era a única coisa que estava acontecendo para o Multimídia. Ana falou que é uma proposta bem interessante, ter cursos focados em determinados assuntos; ressaltou que realizou várias atividades on-line, cursos dentro da área de Multimídia, nesse tempo de pandemia, pela necessidade de se manter ocupada e estar fazendo alguma coisa vinculada com o curso, mas depende de cada um, até dos recursos que cada um disponibiliza, pensa que é válido e seria mais produtivo do que essas APNPs, com esse foco de cobrir conteúdo. Janaína colocou que se inscreveu no curso de Tópicos em Educação Antirracista e pensa ser válido por curso. Solicitou aos professores se alguém gostaria de ofertar como disciplina ou por curso? Estética e história da arte, Nina disse que poderia das duas formas, como disciplinas ou recortes como temáticas, dentro da história da arte, pensar em convidados enfim, mas não sabe por qual caminho seguir, do obrigatório ou mais flexível. Cleiton, disse entender que Maluza e Nina estão numa posição complicada, e num espaço de escuta, e todos querem ser ouvidos. Estão sugerindo propostas e usando alguns exemplos de projetos realizados e ofertado para todos, talvez, seja um equívoco fragmentar, que não fragmente novamente, mas que se possa fazer projetos de ensino abertos, tira a questão das equivalências e colocar essas informações que os estudantes trouxeram, sobre o peso das equivalências, importante levar para um debate mais amplo. Levantou algumas questões sobre que a participação ocorre em todas as modalidades, a ideia é que possa se fazer projetos abertos, tirar a questão das equivalência, a pressão; e colocar mais as informações que os estudantes estão trazendo, partir para uma segunda instância, algo mais amplo, tente outras alternativas, e que seja abraçada como campus; tem um peso político, um poder simbólico para o estudantes, uma oportunidade de serem colegas dos demais, se é o momento de sair com uma coisa mais fechada? Tentar um passo maior, que se consiga ter projetos mais no sentido de campus, ofertar projetos amplos, com ampla divulgação pelo campus, abraçados pela instituição, daí pode ser pensado um projeto que pode ser falado sobre música, etc. Luciana, interessante mesclar todos essas disciplinas, criar um projeto, melhor para poder participar, valeria a pena tentar essa proposta, criar outro molde de oferta. Christian, colocou que seria

um momento de parar e pensar nessas possibilidades, estava olhando a resolução 038, se fecha nos cursos semestrais, se pudesse valer um pedaço de carga horária, poderia reduzir os assuntos. Por outro lado, quanto não é importante ter atividade do curso para a turma de Multimídia, para criar ambiente de turma, restrita ao curso, se não é interessante pensar sobre isso. A questão das atividades assíncronas foi com relação ao acesso a internet, tem um motivo, se de certa forma pensar em atividades complementares assíncronas. Nina, questionou qual seria o encaminhamento; se vai priorizar outros tipos de atividades que não sejam equivalentes a uma disciplina? Ana concordou que sejam ofertadas, como cursos. Jenifer Barth, pensar em atrasar, em não ser ofertada por disciplinas, por outro lado em cursos que vão ajudar quando do retorno presencial. Ana colocou que se formar em 6 semestres, com metade do conhecimento não sabe se é válido, salientou que está projetando um ano a mais de curso, e concluiu dizendo que não pode ser parâmetro. Nina salientou que os objetivos vão variar nesse sentido. Janaína, ter que se reprogramar, contava com 6 semestres; todas essas questões, essa adaptação, ficam as incertezas, não consegue expressar, não consegue visualizar essa nova realidade, não consegue ver como vai ser isso. Nina, sentiu falta do posicionamento do coletivo dos alunos, salienta o trabalho da Neda, com questionários, levaria o encaminhamento de tentar esses métodos alternativos que atendessem o curso, mas abriria uma consulta aos estudantes. Luciana, solicitou que se tenha mais reuniões, mais conversas para isso ser válido, para resolver esse tipo de coisas; nesse diálogo vai entrar mais alunos, acho importante esse momento de não ficar parado. **Encaminhamento:** fazer uma consulta aos alunos sobre a possibilidade de fazer APNPs equivalentes às disciplinas ou cursos valendo como atividades complementares, e levar o posicionamento mais variados e menos rígidos para essas atividades. Ficou marcada a próxima reunião de colegiado, para duas semanas, provavelmente dia 24 de novembro e, talvez, os professores possam sugerir cursos possíveis, se será algo válido como oferta de APNP. A pauta não foi vencida. Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a presente ata.

Participantes:

Docentes:

Nina Magalhães Loguercio - coordenadora do curso,
Daniel Bassan Petry,
Cleiton Oliveira,
Sarah Moralejo,
Christian Langaro Vaisz,
Juceli da Silva,
Marcelo Bergamin Conter

Discentes:

Ana Marisa Skavinski,
Jenifer Barth Davila,
Neda Flora Xavier Camiza,
Eric Lima Pedott,
Luciana Cardoso Ribeiro,
Janaína Mengue Cardoso.

Técnica Administrativa em Educação:

Maluza Gonçalves dos Santos

Intérpretes de Libras:

Luciana Munhoz Vargas de Oliveira

Juliana da Silva Bepler.